

**25/9/1987**

**Cortadores de cana ainda sem acordo em Pernambuco**

por Paulo de Alencar

de Salvador

Os cortadores de cana-de-açúcar de Pernambuco, que entram hoje em seu quinto dia de greve, e os setores patronais (plantadores e usineiros) ainda não haviam chegado a um acordo sobre as principais reivindicações dos trabalhadores até o início da noite de ontem, quando começou nova rodada de negociação entre as partes.

"Já foram feitos acordos em 29 dos 53 itens constantes da pauta de reivindicações. entretanto somente entre aqueles menos significativos," afirmou José Rodrigues, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco (Fetape), entidade que congrega os 250 mil cortadores de cana do estado.

As mais importantes questões, como o aumento salarial de CZ\$ 2,2 mil mensais para CZ\$ 6,3 mil mensais, a redução da jornada de trabalho de 48 para 40 horas semanais e a concessão de terras aos trabalhadores, ainda continuam intocadas. Foram esses os motivos que levaram os trabalhadores a paralisar as suas atividades.

Os plantadores de cana, um dos lados do setor patronal, pretendem negociar com os trabalhadores um índice de reajuste salarial que possa ser coberto por um eventual aumento no preço da cana e dos derivados, que eles pleiteiam junto ao governo federal.

Para essa missão, os plantadores contar com a intermediação do governador de Pernambuco, Miguel Arraes, que vem mantendo contatos com o presidente José Sarney e com as autoridades fazendárias, segundo informou a este jornal Gerson Carneiro Leão, presidente do Sindicato dos Cultivadores de Cana de Pernambuco, depois de participar da reunião no Palácio do Campo das Princesas, sede do governo estadual.

"O governador prometeu dar-nos uma resposta até hoje sobre o assunto", comentou Carneiro Leão. De acordo com ele, a defasagem do setor atinge 55%, com o preço atual da cana em CZ\$ 494 a tonelada na esteira. No início deste mês, o governo concedeu um reajuste de 15% no preço de produtos e derivados.

O setor patronal, entretanto, já possui uma estratégia para avançar os entendimentos com os empregados. "Vamos negociar, sem compromisso formal, um acordo salarial com os trabalhadores. Somente assinaremos dissídio após a divulgação oficial de aumento no preço da cana", explicou o presidente do sindicato dos cultivadores.

As negociações entre os cortadores de cana de Alagoas e os setores patronais foram interrompidas ontem, a pedido dos plantadores e dos usineiros, e deve recomeçar na segunda-feira, de acordo com Altamir Petterson, advogado da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), que presta assessoria aos cerca de 200 mil cortadores de cana do estado.

**(Página 7)**